

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **A importância do título de eleitor para a cidadania no Brasil do século XXI**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Título de eleitor: a história do documento eleitoral.

O título de eleitor é um documento necessário para que o cidadão brasileiro participe do principal ponto na vida política do país: a escolha dos nossos representantes. Ele comprova que o cidadão está inscrito na Justiça Eleitoral brasileira e que, por isso, está apto a participar do processo eleitoral, seja como eleitor ou como candidato. Mas não é só isso. O título de eleitor também é exigido em várias outras ocasiões, como na matrícula em universidades públicas, pelo empregador na hora da contratação, para inscrição em concursos públicos, entre vários outros processos. O primeiro título eleitoral foi criado quando o Brasil ainda era um Império governado por Dom Pedro II. De lá pra cá, ele passou por vários modelos, até chegar ao que usamos hoje. Confira como se deu a evolução deste importante documento e o que o cidadão brasileiro precisa fazer para tirar o seu título de eleitor.

O modelo de título que usamos hoje foi criado em 1986, através da Lei nº 7.444, de 20 de dezembro de 1985. Os requisitos para alistamento continuaram os mesmos do modelo anterior. O novo título eleitoral passou a conter o nome do eleitor, a data de seu nascimento, número de inscrição, zona, seção, município, unidade da federação em que o eleitor reside, além de data de emissão do documento, sendo dispensada, a partir de então, a fotografia do eleitor. Hoje no Brasil podem votar todos os brasileiros, natos ou naturalizados, sendo obrigatório o voto aos maiores de 18 anos e facultativo para os analfabetos, os maiores de 70 anos e os jovens entre 16 e 18 anos. Ou seja, todas as pessoas que se enquadram neste grupo de votantes podem e devem fazer o seu título de eleitor.

Disponível em: <<https://www.politize.com.br/titulo-de-eleitor-tudo-que-voce-precisa-saber/>>.

Acesso em: 19 abr. 2022.

Texto II

Adolescentes acreditam que voto pode mudar a realidade, diz Unicef.

Nove em cada dez adolescentes acreditam que o voto tem poder para transformar a realidade. Além disso, dois em cada três disseram que pretendem votar nas eleições deste ano, segundo pesquisa divulgada [...] pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O prazo para que adolescentes tirem o título de eleitor e votem nas eleições deste ano termina no dia 4 de maio. [...] Para entender melhor esse público, o Unicef e a organização da sociedade civil Viração Educomunicação realizaram uma pesquisa online com 3,1 mil adolescentes de 15 a 17 anos de todas as regiões do país. Nela, 64% afirmam que vão votar este ano, 21% ainda não sabem dizer e 15% disseram que não vão comparecer às urnas. Quando perguntados sobre a importância dessa participação, nove em cada dez adolescentes afirmam que o voto tem poder para transformar a realidade. Entre os que disseram que não vão votar neste ano, apenas 10% afirmam que, de fato, não querem votar. Outros 17% disseram que não conseguirão tirar o título de eleitor a tempo e 69% afirmaram não ter idade suficiente. [...] Quando perguntados sobre o que pensam a respeito de outros adolescentes e jovens que não tiraram o título, os entrevistados colocam algumas hipóteses. Para 25% dos adolescentes que participaram da consulta pública, o desinteresse pela política institucional é o principal motivo pelo qual tantos jovens ainda não tiraram o título de eleitor. Para 20%, o principal motivo é o pouco conhecimento sobre política e outros 20% acreditam que é por não considerarem que votar seja algo importante. Além disso, 15% acreditam que a baixa porcentagem de adolescentes aptos a votar se deve ao fato de não se sentirem representados pelos possíveis candidatos e candidatas, 13% por não saberem que podem votar e como tirar título e outros 7% alegaram outros motivos. A enquête foi realizada virtualmente pelo WhatsApp, Telegram e Facebook Messenger, por meio de um chatbot. A pesquisa faz parte do U-Report Brasil, projeto que conta com mais de 140 mil adolescentes e jovens inscritos. Segundo o Unicef, não se trata de pesquisa com rigor metodológico, mas de consultas rápidas por meio de redes sociais de adolescentes e jovens que se cadastraram na plataforma.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2022-04/adolescentes-acreditam-que-voto-pode-mudar-realidade-diz-unicef>.

Acesso em: 19 abr. 2022.

Texto III



Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/infograficos/politica.politica-jovem-polarizacao-nas-redes-sociais-e-corrupcao-afastam-eleitores,1213521>>.

Acesso em: 19 abr. 2022.